



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



# **6.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA DA FORGES UNICAMP, CAMPINAS, BRASIL 28 A 30 NOV 2016**

**O CINEMA NEGRO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: os  
múltiplos desafios para a aplicabilidade da Lei 13.006/14**

**MORY MARCIA DE OLIVEIRA LOBO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



## APRESENTAÇÃO

PROF@ Mory Marcia

Lattes LOBO.MMO

- Pedagoga e Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Mato Grosso UFMT- RP 3167/2006.
- 22 anos de Experiência com o Magistério na Polivalência, Orientação, Supervisão Coordenação Pedagógica e docência no Ensino Superior.
- Atualmente, aluna bolsista CAPES do PPGE UFMT. Palestrante na Formação de Professores.



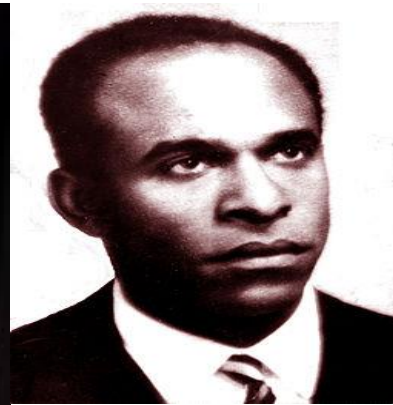
# REFERÊNCIAS DE BASE



**Zygmunt Bauman**



**Aimé Césaire**



**Frantz Fanon**



**Maria Teresa A. Freitas**



**Rosália Duarte**



**Glauber Rocha**



**Adriana Fresquet**



**Celso Prudente**



- O presente trabalho pretende discutir e problematizar o cinema étnico na formação de professores na perspectiva da Lei 13.006/14 em análise de abordagem qualitativa.
- Essa Lei estabelece a obrigatoriedade na exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica como componente curricular.
- compreende a formação de professores, decorrentes de uma discussão que necessita ser feita no espaço acadêmico para atribuições dadas dentro e fora desse espaço.





**Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa**



- Como compreender o cinema étnico no currículo, na didática e práticas de ensino refletindo como esses desdobramentos propiciam aprendizagens mediadas pela imagem em movimento.
- Como problematizar a representação racial articuladas com a linguagem cinematográfica nos modos de aprender e ensinar.
- . Essa abordagem sugere enfatizar o cinema brasileiro; tendo em vista que, os meios de comunicação de massa apresentam conteúdo que expressa o processo sociocultural e educacional no que se refere a evidencias objetivas de linguagem colonizada.
- O debate racial que o Cinema Negro propõe traz a positivação imagética em alteridade para iniciativa social e contribui para a autoafirmação em projeção coletiva de dignidade dadas a todo um processo educacional pelo movimento escolar que passa pelo professor e pela academia.



- **A Lei 13.006/14 na formação de professores e o Cinema étnico como conteúdo programático**



- Nos estudos de Fresquet; Migliorin (2015: p.5, 13), a relação do cinema com o movimento de aprendizagem e a didática metodológica dialogam em crescente articulação com os projetos curriculares para além do conteúdo, possibilitando o diálogo com diversas culturas em tempo e espaço, potencializando o movimento de pensar e compreender as novas formas de aprendizagem dos atores contemporâneos.
- Encontraremos também nos estudos de Duarte (2009, p.86) a afirmação de que o texto fílmico é um produto de configurações importantes e significativas pela riqueza de elementos que podem ser interpretadas e analisadas descritivamente em diferentes contextos e reorganizadas com critérios que emergem de acordo com o objetivo daquilo que se quer ensinar ou aprender com a imagem em movimento.



# A Didática Descolonizadora do Cinema Negro



- A era cinemanovista com Glauber Rocha (1960 e 70) foram marcadas pelo início de grandes movimentos sociais no Brasil imbuídos pela necessidade de mudanças estruturais políticas e pela reivindicação de direitos sociais.
- A estética da fome
- O Cinema Negro nos moldes de Prudente, ganha a dimensão pedagógica de intervir sobre o comportamento humano em relação ao próprio sentimento de pertencimento para a afirmação social na qual a luta de classes torna-se luta de imagens (PRUDENTE, 2014, p.422).
- A estética da Alteridade.





**Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa**



- A luta afirmativa e imagética referenciada por Prudente denota a emergência de uma leitura cinematográfica propícia para a era tecnológica que consiga implementar um grau de qualidade necessária a uma estética didática e dialética para tempos de complexidades de olhares diferenciados e volatilidade de leitura crítica própria para este tempo líquido e fugaz em que novos códigos e novas técnicas desafiam o modo convencional de ver o mundo. (BAUMAN, 1998, p.134).
- Nesse sentido, Prudente compreende que as representações imagéticas neste tempo são simuladores e não informações concretas para a solidificação, necessitando de novas formas a serem contextualizadas na cinematografia que tragam a superfície a intencionalidade caracterizada na lógica da diversidade que necessita ser coletiva em alteridade, para a formação de uma identidade nacional que requer uma leitura multirracial, no entanto de violência intelectual,





Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



## O Cinema Negro no Processo de formação de professores

- A escola contemporânea empreende em transversalidade respostas aparentes para desafios inerentes ao processo de aprendizagem e a reflexão sobre o currículo nesse contexto e a formação de professores em vias de fato levando em consideração a atual configuração desse cenário no Brasil.
- Os resultados do IDEB 2015 apontaram as fragilidades do nosso sistema de ensino que ainda carrega fortes resquícios do monoculturalismo no currículo, na prática dos profissionais da educação que mesmo os que, imbuídos de boa fé no seu trabalho ainda não conseguem resultados aparentes levando em consideração também toda ausência de infraestrutura que envolve esse processo como um todo.

-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O IDEB mede a qualidade da Educação Básica combinando três indicadores: taxa de aprovação, notas de Matemática e de Língua Portuguesa na Prova Brasil. Isoladamente, essas três medidas fazem sentido. Quando combinadas no mesmo índice, como no caso do IDEB, perdem o sentido e criam mensagens ambíguas.<http://www.alfaebeto.org.br/wpcontent/uploads/2015>.



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



- Considerando os estudos de Freitas (2015) para que haja aplicabilidade contundente a formação dos professores essa prática deverá trilhar caminhos da **pesquisa, do debate e da experimentação** em que o filme saia do papel de recurso didático como início ou fechamento de conteúdo para ser o próprio conteúdo na ação docente ao lidar com a obrigatoriedade da lei para a prática associada a imagem em movimento como forma de conhecimento.
- Faz-se necessário contemplar aos Professores uma formação consistente mediante a dos processos de mediação no trabalho com cinema em que o professor utilizará pré-requisitos do pensamento, da flexibilidade necessária para a adaptação e da base para o funcionamento operacional que estimule o aluno pela imagem em movimento a realizar **leituras operantes na estética fílmica**.



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



- Considerando indagações já elencadas como pesquisa, debate e experimentação para a formação, busca-se definir e trilhar caminhos instrumentais e teóricos para que o planejamento diário desse professor tenha intencionalidades pedagógicas e didáticas na utilização do cinema negro para aprendizagens científicas em que seus elementos passem pela descoberta da experimentação pela autonomia criativa.
- Nesse caso, tanto o professor quanto o aluno passam por esse aprendizado de construção de conhecimento, na medida em que essas atividades mediadas vem de encontro com a **experimentação metodológica da análise fílmica** em contextos midiáticos de criação, dinamismo e intervenção dialética que está para além da função da educação tornando-se capital teórico de ampla transmutação.



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



- Possivelmente no caso do **cinema brasileiro**, a relação da imagem e o texto conseguem retratar **problemáticas nacionais**, as reflexões raciais, gênero etc e fazer com que as pessoas reflitam e discutam sobre elas, posicionem-se como cidadãos conscientes de seu poder de intervenção social e sejam autônomas em promover esse debate em outras esferas sociais.
- Frantz Fanon (2008) denomina esse movimento como **reativo** na qual o movimento de aprendizagem proporciona pelo ato **dialético de refletir** e agir sobre. Para Fanon, *“conduzir o homem a ser acional, mantendo sua esfera de influência o respeito aos valores fundamentais que fazem um mundo humano, tal é a primeira urgência daquele que, após ter refletido, se prepara para agir”*. (FANON, 2008, p. 184).



- Tal é a urgência no processo de ressignificação do espaço acadêmico na formação de Professores para a linguagem audiovisual, que os desafios inerentes a gestão escolar no **gerenciamento da aplicabilidade da lei 13.006/14**, deve ampliar o **debate com os professores e a comunidade escolar, na qual faz-se necessária viabilizar espaços no currículo, no Projeto Político Pedagógico.**
- Face ao exposto, o Cinema Negro passa também a ocupar o lugar de **linguagem textual** nas práticas educativas, rompendo com a cultura outrora valorizada pela escola monocultural somente a linguagem escrita, tornando-se resposta aos desafios da era tecnológica contemporânea ao mesmo tempo que atende à demanda do respeito a diversidade cultural e mobiliza aprendizagens significativas para a formação humana.
- Destaca-se o desafio da gestão nesse gerenciamento que não só abre espaço **e amplia o processo de formação** como utiliza desse dispositivo para propor práticas educativas voltadas para as novas tecnologias fortalecendo a diversidade em contextos de múltiplas dimensões para aprendizagens significantes.







Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



OBRIGADA!

Ubuntu  
Eu sou quem sou, porque  
somos todos **NÓS**





## REFERÊNCIAS



Bauman, Z. (1998) *O Mal-Estar da Pós Modernidade*: Tradução de Mauro Gama, Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro Jorge Zahar. (Original Works published 1997).

Césaire, A. (1978) *O discurso do colonialismo*: Tradução de Noémia de Souza. Lisboa: Augusto Sá da Costa Lda, 1978. (Original Works published 1978)

Duarte, R. (2009) *Cinema e Educação*. Belo Horizonte, Autentica.

Fanon, F. (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. Bahia: Edufba, 2008. . (Original Works published 1952).

Fresquet, A; Migliorin, C. et. al. (2015) *A Obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14*. Caderno: Cinema e Educação: A Lei 13:006. Reflexões, Perspectivas e Propostas. (Pag. 5 a 23) Universo Produção. Belo Horizonte MG 2015. ISBN: 978-85-65412-08-7 Prefixo editorial: 65412. Páginas 4 a 22.

Freitas. M. T. A. (2015) *Cinema na Escola: Muitos desafios no horizonte* Caderno: Cinema e Educação: A Lei 13:006. Reflexões, Perspectivas e Propostas. (Pag.141<sup>a</sup> 149) Universo Produção. Belo Horizonte MG 2015. ISBN: 978-85-65412-08-7 Prefixo editorial:65412 Páginas 92 a 98.

Prudente, C. L. (2014) Cuiabá: Revista Educação Pública, da Universidade Federal de Mato Grosso. *A dimensão pedagógica da alegoria carnavalesca no cinema negro enquanto arte de afirmação ontológica da africanidade: pontos para um diálogo com Merleau-Ponty*. V.23 p. 403- 424, 2014.

Prudente, C. L. (1995) *Barravento: O negro como possível referencial estético no Cinema novo de Glauber Rocha*. São Paulo: Nacional, 1995.

Rocha, G. (1981) *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeir.